

PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE BUSCA CIENTÍFICA UTILIZADAS POR DISCENTES DE TURISMO E HOTELARIA DA UFPB

MELO, Priscila Fernandes Carvalho de

BRAMBILLA, Adriana

VANZELLA, Elídio

A disseminação do conhecimento por meio da colaboração de pesquisadores já vem sendo discutida desde o século XIX, ressaltando que esta forma representa um ganho científico maior se comparada com pesquisas isoladas sem o cruzamento de outras informações (BEAVER e ROSEN, 1979)(WEISZ e ROCO, 1996).

Assim, por meio das novas tecnologias, surgem as plataformas de busca de produção científica, minimizando os custos das bibliotecas físicas e ampliando o acervo com produções científicas nacionais e internacionais. Essa nova maneira de captar produções científicas permite que os pesquisadores possam ter acesso a informações diversas, ampliando o campo de estudo.

Porém, apesar dos pesquisadores terem várias opções para captar essas produções científicas, observa-se que alguns ainda não conhecem essas ferramentas e possuem dificuldades em utilizá-las, dificultando a elaboração de um *corpus* de pesquisa adequado.

Desta forma, a partir do que foi exposto, surgem as seguintes indagações: quais são os repositórios de busca de produção científica mais utilizados pelos alunos dos cursos de turismo e hotelaria da UFPB para desenvolver a pesquisa científica e quais suas maiores dificuldades na



elaboração de trabalhos científicos?

A partir dos resultados obtidos, esse estudo busca incentivar futuros pesquisadores na utilização de plataformas de busca de produção científica confiáveis para ampliar seu contato com artigos científicos nacionais e internacionais, além de estimular o corpo docente na difusão dessa informação.

Acredita-se na relevância da pesquisa, uma vez que a ausência de informações sobre como realizar a busca por artigos científicos nacionais e internacionais de confiança pode interferir na qualidade das produções científicas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A diminuição das barreiras espaciais sejam elas, maior circulação de pessoas, bens e capitais, facilidades no transporte, evoluções tecnológicas e facilidade de comunicação, proporcionaram o crescimento do empresariamento urbano, ou seja, a concentração de grandes empreendimentos em determinadas localidades, aumentando assim a competição interurbana (HARVEY, 1996). Desta forma, a partir das trocas culturais, sociais e econômicas, surge a necessidade da implantação de cursos superiores com o objetivo de compreender o ambiente empresarial de forma ampla, proporcionando a interação entre o ambiente empresarial, a globalização e a educação (SOGAYAR e REJOWSK, 2011).

Inicialmente a educação para o setor turístico proporcionava maior foco em treinamento a partir dos cursos para as atividades do turismo e da hotelaria proporcionados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem



Comercial (SENAC), organizado e administrado pela Confederação Nacional do Comércio que têm seus objetivos baseados na aprendizagem comercial por meio de cursos práticos colaborando na difusão e aperfeiçoamento do ensino técnico, formando alunos com habilidades e práticas (SENAC, 2020).

Porém, havia a necessidade de uma melhoria no nível educacional que proporcionasse ao aluno maior capacidade indutiva e de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da atividade turística. Surge então na década de 70, o curso superior em turismo no Brasil em nível de graduação (REJOWSKI, 1996) para acompanhar as necessidades do mercado e formar profissionais qualificados para atender à demanda, uma vez que o público desse segmento tem se tornado cada vez mais exigente e seletivo (MATIAS, 2002). Assim, o turismo como atividade econômica, que depende de mão-de-obra qualificada, passa a ser observado não apenas para executar tarefas, mas também para entendê-las e promover o seu aperfeiçoamento para formar pessoas que possuam capacidade de gerenciar os produtos turísticos como forma de vantagem competitiva no mercado global (TEIXEIRA, 2001).

Segundo Echtner (1995), o desenvolvimento do ensino em turismo requer uma certa complexidade devido a sua natureza segmentada, uma vez que a mesma converge com outras áreas de estudo como a geografia, sociologia, administração entre outras. Assim, pode-se dizer que o estudo em turismo é interdisciplinar, multidisciplinar e transversal.



O turismo como um campo interdisciplinar de estudos, envolve conhecimentos oriundos de diversas áreas, na qual o conhecimento não está associado apenas a uma visão especializada, mas sim, em ultrapassar a transmissão do conhecimento para a formação de competências necessárias para a construção do conhecimento (MARGONI, 2007).

Já com relação à multidisciplinariedade, que é o modo mais utilizado nas escolas, está relacionado à fragmentação do conhecimento, na qual não há uma comunicação entre os fragmentos estudados. Assim, para compreender o turismo na multidisciplinaridade, estuda-se vários fatores de forma isolada, sem que haja uma relação entre as partes para compreender o todo (MENEZES e SANTOS, 2015).

Por fim, tem-se a transversalidade, que segundo Beni e Moesch (2016), é algo que transcende, que é difícil de quantificar e é coberto de subjetividade e complexidade a partir de uma caráter interdisciplinar. Da mesma forma, Schreiber (2013) discorre que a transversalidade no turismo pode ser material ou imaterial, tangível ou intangível e que o valor agregado a ele está inserido a partir dos efeitos do valor cultural, ou seja, é algo que vai além do tradicional e do cotidiano, envolve as transformações diante das mudanças contemporâneas

Assim, surge no Brasil, o primeiro curso de graduação de Turismo e Hotelaria na cidade de São Paulo, em uma faculdade particular, Faculdade do Morumbi, a atual Universidade Anhembi Morumbi (MATIAS, 2002)(CAMARGO, 2002), reflexo do que já estava acontecendo na Europa e na América do Norte, na qual já formavam



peças através das escolas de níveis técnico e superior para gerenciar, planejar e administrar o setor.

Contudo, inicia-se a análise do turismo a partir da visão acadêmico-científico, na qual serão considerados os impactos que o turismo pode gerar em uma localidade, nas pessoas, sejam elas turistas ou os próprios nativos, nas empresas envolvidas no setor e seus colaboradores, além de iniciar uma discussão sobre o papel do poder público nas políticas voltadas para a atividade turística, as novas tendências de mercado, a influência da cultura, da economia e dos impactos ambientais. Surge então, a necessidade de ampliar os questionamentos para compreender como o turismo se relaciona em nível local e global (NETTO, 2013).

Dentre essas discussões, Howel e Uysal (1987) discorrem que o ensino em turismo pode ser segmentado em duas áreas básicas: treinamento vocacional, voltado para profissionais que atuam na linha de frente, manutenção e apoio, ou seja, são cursos direcionados para as habilidades práticas, como recepcionistas, camareiros, agentes de viagens, guias turísticos, entre outros. Já a segunda segmentação é direcionada para a educação profissional acadêmica que envolve os profissionais das atividades de planejamento, gestão e pesquisas. Assim, a formação acadêmica desses profissionais é voltada para a capacidade de interpretar, avaliar e analisar informações para a tomada de decisão.

A relação do turismo com as questões sociais, econômicas, culturais, patrimoniais e de sustentabilidade, faz com que discentes e docentes, busquem teorias convergentes e divergentes para compreender



esse fenômeno, pois quanto maior o desenvolvimento da área, maior a necessidade de pesquisas acadêmicas.

Pesquisar é fazer ciência (ABRAMO e HIRANO, 1979), ou seja, a pesquisa científica busca o entendimento dos fenômenos, a resolução de problemas e novas descobertas, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento. Esse conhecimento adquirido a partir da pesquisa científica por sua vez é importante tanto para os pesquisadores experientes quanto para os pesquisadores iniciantes, uma vez que auxilia na compreensão dos assuntos abordados em diversas áreas do conhecimento (EIDT, 2004).

Pádua (1999) discorre que a pesquisa é uma atividade que busca a solução de problemas através das indagações e investigações, permitindo elaborar conhecimentos com base na ciência, que auxilie na compreensão dos fenômenos. Assim, para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, os discentes devem considerar alguns fatores importantes, como o interesse pessoal e profissional, as fontes de pesquisa e a relevância dessa pesquisa para a academia e para a sociedade (LEAL e HOSTINS, 2000).

As fontes de pesquisa citadas por Leal e Hostins (2000) são de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas científicas, pois é a partir dela que o discente inicia o processo de pesquisa exploratória, que, segundo Malhotra (2011), é a busca de informações para obter a compreensão sobre determinado tema.

Com os avanços tecnológicos dos últimos anos, observa-se a mudança nos hábitos dos estudantes universitários com relação à busca de materiais para leitura. Essa busca que antes era realizada em bibliotecas e



livrarias, hoje, encontra-se na palma da mão, através do celular ou *notebooks*, acessando *sites* capazes de oferecer uma variedade de livros e artigos de diversos temas (ENAGO, 2019).

O surgimento das bibliotecas virtuais proporciona aos discentes, docentes e pesquisadores maior contato com o que as pessoas do mundo inteiro estão pesquisando. Assim, estudos comparativos e novas discussões podem ser realizadas sem a necessidade do deslocamento.

Surgem dessa forma, plataformas que auxiliam os pesquisadores na busca de conteúdo científico, como por exemplo, os repositórios, *Google Acadêmico*, Periódicos CAPES, plataformas de busca do *Academia.edu* e *sites* de revistas acadêmicas. Os repositórios, são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma ou mais instituições ou áreas temáticas, com acervos amplos e títulos variados, diminuindo o tempo de busca por parte dos pesquisadores (IBICT, 2018).

O *Google Acadêmico* também é um dos repositórios utilizado por discentes e docentes na busca de artigos científicos, para a produção científica. Por ser de fácil acesso e de fácil manipulação, os pesquisadores têm a possibilidade de encontrar artigos nacionais e internacionais, livros, revistas e resumos, que estejam disponíveis na web de alguma maneira (CIRIACO, 2019).

Já o portal de periódicos CAPES, possui o acesso gratuito a discentes e docentes de instituições federais, assim como os funcionários vinculados a essas instituições (CAPES, 2018). Assim como o *Google acadêmico*, o portal de periódicos CAPES permite o acesso a artigos



nacionais e internacionais, livros e revistas. O diferencial do portal está em uma maior quantidade de artigos nacionais e internacionais que estão disponíveis, uma vez que ele possui várias bases de dados indexadas, proporcionando assim, ampliar o campo da pesquisa para a temática abordada. Além disso, é possível realizar buscas de patentes, normas técnicas, estatísticas e arquivos audiovisuais.

Outra opção é o academia.edu, *site* para fins acadêmicos com formato de rede social. Nesta plataforma, os usuários podem publicar os seus artigos e compartilhar com outras pessoas, facilitando a multiplicação da informação. A plataforma possui recursos de redes sociais como *feeds* de notícias, recomendações e personificação de um perfil (NIYAZOV, VOGEL, *et al.*, 2016).

Algumas dessas plataformas proporcionam aos pesquisadores ferramentas que facilitam a busca, na qual o pesquisador pode dimensionar a pesquisa de acordo com a temporalidade, ou seja, o pesquisador pode delimitar o período da busca de forma mais abrangente ou específica, dispondo de uma bibliografia que atenda ao estado da arte; por autor; artigos mais citados; artigos nacionais ou internacionais; por periódico; palavras-chave; busca por pares, ou seja, artigos científicos que foram revisados por mais de um revisor, dando neste caso mais credibilidade ao artigo, entre outros. Além disso, algumas bases de dados oferecem ao pesquisador outras ferramentas que auxiliam na análise dos dados, dependendo do tipo da pesquisa. De forma empírica, caso a pesquisa seja uma análise bibliométrica, é possível importar informações como número



de citações, índice das citações (*h-index*), entre outras informações que a base de dados oferece.

Contudo, apesar dessas plataformas auxiliarem os pesquisadores na busca de artigos científicos confiáveis, é necessário que o pesquisador saiba manuseá-lo, ou seja, que possua noções básicas para utilizá-lo. Ciriaco (2019) discorre que a maior dificuldade está em filtrar *links* relevantes, porém, sabendo distinguir os resultados, é possível identificar boas referências (CIRIACO, 2019).

Outro ponto de discussão é com relação à propagação de periódicos. Pesquisadores, autores e editores têm levantado questionamentos referente à qualidade da informação científica, pois em nível internacional já se discute os critérios de avaliação adotados no Brasil para a publicação em revistas (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998). Assim, segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), essa preocupação reflete diretamente na quantidade de revistas científicas brasileiras no meio técnico e científico internacional.

Os parâmetros adotados para avaliação de revistas encontram-se na literatura desde os anos 60 (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998), sendo assim, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de melhorar a imagem das revistas brasileiras em nível internacional, vem com novos parâmetros e metodologias, a partir da qualificação das revistas por meio do *Qualis*, ferramenta que mede indiretamente a qualidade dos artigos publicados pelo programa de pós-graduação no Brasil. Ou seja, quanto maior a



quantidade de artigos publicados em revistas de *Qualis* de referência, maior a qualidade de publicações no Brasil em escala mundial.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória descritiva com análise quantitativa e qualitativa, contemplando a pesquisa bibliográfica. Assim, o trabalho foi iniciado por uma pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos científicos nacionais e internacionais, através das plataformas de busca que abordassem as questões relacionadas aos cursos de turismo e hotelaria, a pesquisa em turismo e hotelaria e plataformas de busca de artigos científicos.

A pesquisa exploratória, segundo Malhotra (2011), está relacionada a um aprofundamento para melhor compreensão do tema estudado, que pode servir de base para a pesquisa atual ou para futuras pesquisas como base de dados secundários.

Ainda com base no mesmo autor, os dados secundários oferecem vantagens em relação aos dados primários, uma vez que é mais rápido e fácil de ser coletado. Para essa pesquisa, utilizou-se artigos científicos nacionais e internacionais obtidos em plataformas de busca confiáveis como o do periódico CAPES e livros físicos e *e-books* como base de dados secundários externos.

Já para a pesquisa descritiva, que é a descrição das características de um fenômeno ou de um determinado grupo através da coleta de dados por meio de técnicas específicas (GIL, 2002) foram apresentadas as principais especificidades da amostra, obtida de uma população de



estudantes do curso de Turismo e do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB no período de 2012 a 2019, referente às plataformas de busca de artigos científicos nacionais e internacionais e com relação às dificuldades enfrentadas pelos discentes para a produção científica.

Para analisar os fatos do ponto de vista empírico, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, um questionário semi estruturado contendo 15 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas. O questionário do tipo *survey* foi elaborado com o objetivo de mensurar a quantidade de discentes que possuem produções científicas, mensurar quais plataformas de busca são mais utilizadas pelos discentes e quais suas maiores dificuldades na produção de trabalhos científicos.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 8 alunos do curso de turismo de uma instituição de nível superior para verificar possíveis erros que poderiam estar presentes no questionário. Em seguida, o questionário foi aplicado com alunos do curso de Hotelaria e do curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba.

Desta forma, dentre um universo de 195 estudantes de Turismo e 147 estudantes de Hotelaria, a amostra foi de 63 alunos do curso de Turismo e 41 alunos do curso de Hotelaria. Para esse estudo, foi utilizada a amostra probabilística e por conveniência. O questionário foi aplicado no período de 05 a 26 de agosto de 2019 e presencialmente para garantir a fidedignidade das respostas.

Após a coleta de dados procedeu-se à etapa de análise e interpretação em que os dados passaram por uma seleção, com o intuito



de verificar possíveis erros ou falhas que pudessem prejudicar a pesquisa, e em seguida, para melhor observação, os dados foram tabulados com a utilização de programa do *office*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a execução dessa pesquisa optou-se por alunos de graduação do curso de Turismo e do curso de Hotelaria da UFPB. Desta forma, no período da pesquisa, o sistema integrado de apoio a Gestão (SIAG) da UFPB informou que havia um total de 342 alunos matriculados nos cursos de Turismo e Hotelaria no período acadêmico de 2014.2 a 2019.1. Destes alunos, 195 estudantes eram graduandos em Turismo e 147 graduandos em Hotelaria. Do total de alunos presente na UFPB no período abordado, a pesquisa alcançou 63 alunos do curso de Turismo e 41 alunos do curso de Hotelaria. A figura 1 a seguir, demonstra em porcentagem a quantidade de alunos referente à amostra, ou seja, referente aos 104 alunos que responderam ao questionário.

Figura 1: Alunos que responderam ao questionário



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020



Para responder ao problema de pesquisa, foi necessário entender se os alunos de Turismo e os de Hotelaria já haviam cursado a disciplina de metodologia do trabalho científico, uma vez que muitos discentes não têm conhecimento da pesquisa científica ao adentrar nas instituições, sendo este conhecimento adquirido ou aprimorado ao cursar esta disciplina. A partir da disciplina de metodologia do trabalho científico os discentes começam a entender o que é a pesquisa e quais os procedimentos metodológicos disponíveis. Observa-se, portanto que 92%, ou seja, 97 alunos já haviam cursado a disciplina. O que implica dizer que estes alunos poderiam iniciar na pesquisa científica uma vez que já possuem noções de como organizar um trabalho científico com base em procedimentos sistemáticos (figura 2).

Figura: Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico



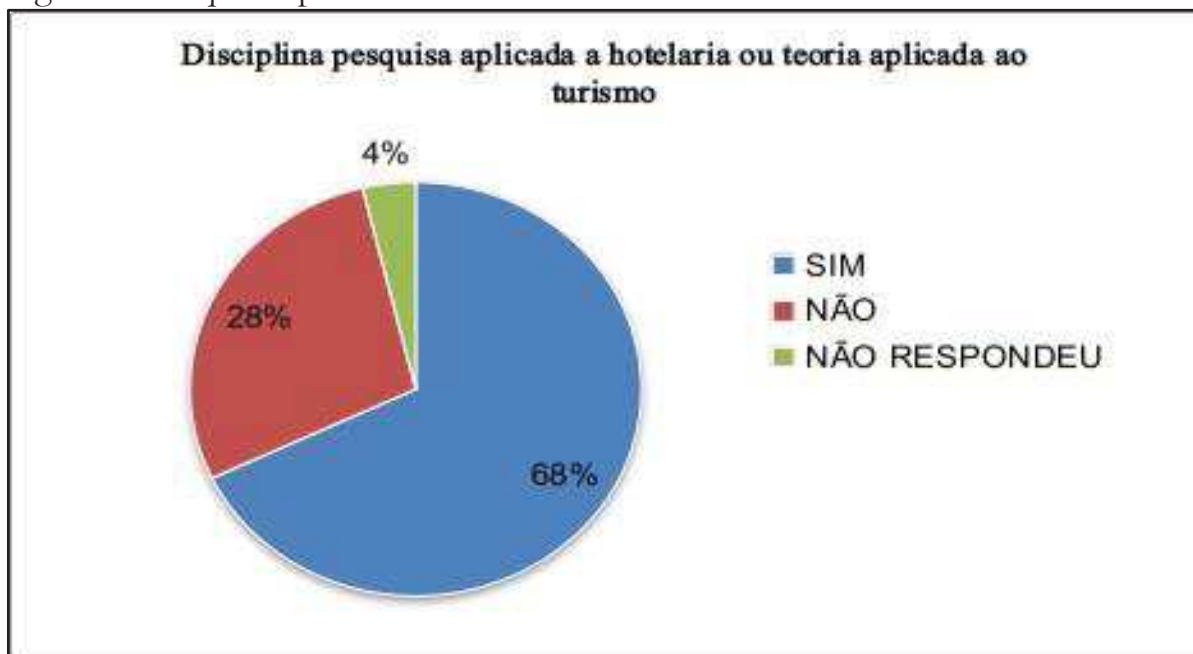
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Após apresentar a estrutura de trabalhos científicos, os dois cursos ofertam a disciplina “Pesquisa aplicada ao turismo” para alunos do curso de turismo e a disciplina pesquisa aplicada a hotelaria para os alunos de



hotelaria. Essas disciplinas têm por objetivo apresentar a esses alunos a aplicação prática da ciência, ou seja, como utilizar o conhecimento adquirido por meio da teoria para solucionar problemas, não apenas teóricos, mas também os cotidianos. Desta forma, a figura 3 apresenta que 68% dos discentes, ou seja, 72 pessoas já haviam cursado essa disciplina, o que pode se observado como um impulsionador para a escrita acadêmica.

Figura 3: Pesquisa aplicada



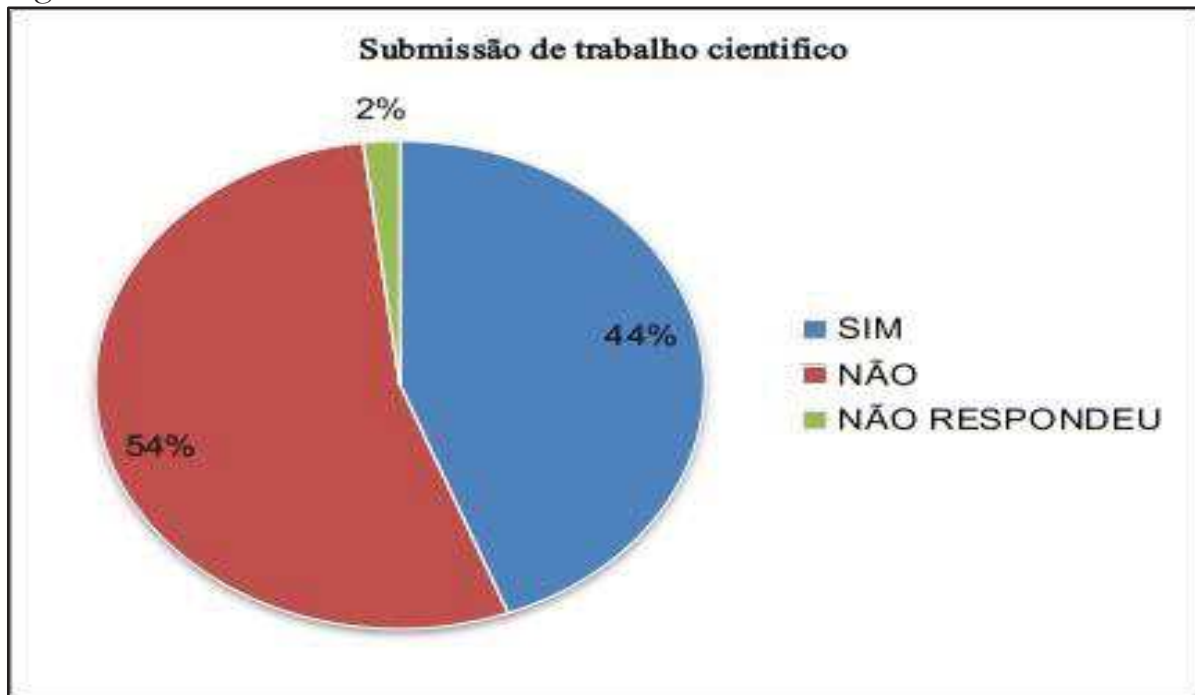
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Em seguida, os discentes foram questionados sobre submissões de trabalhos acadêmicos para periódicos e/ou congressos, para compreender se estes alunos já desenvolvem trabalhos acadêmicos para apresentação em congressos. Assim, observa-se na figura 4 que menos da metade dos alunos (44%) submeteram trabalhos, o que indica que ainda faz-se necessário um maior incentivo à escrita acadêmica, pois mesmo que os alunos não pretendam seguir à carreira acadêmica, o envolvimento dos



alunos com pesquisas diversas que envolvam, também, os autores seminais da área de estudo, são fundamentais para a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula no mercado de trabalho.

Figura 4: Submissão de trabalhos científicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Para os discentes que responderam “Não” (54%), foi elaborada em seguida uma pergunta para compreender os principais motivos da ausência de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. As respostas foram variadas, porém, como pode ser visto na figura 5, a resposta “não se sentir preparado” e “engajamento em outras atividades” foram as que mais se destacaram. Desta forma, observa-se que apesar dos alunos do curso de turismo e de hotelaria cursarem disciplinas que dão suporte para a elaboração de trabalhos científicos, estes alunos ainda não se sentem preparados.



Figura 5: Principais apontamentos para a ausência de elaboração de trabalhos científicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Já para os que responderam “Sim” (46 alunos), foi questionado qual o meio utilizado para a divulgação dos trabalhos científicos. Assim, 32% enviaram suas produções científicas para congressos internacionais e 29% para congressos nacionais. Os demais se dividiram entre publicações em revistas, livros e outros. Esse resultado demonstra que a maioria dos alunos iniciam seus trabalhos acadêmicos em congressos, e uma minoria investem em capítulos de livro e revistas no início das atividades acadêmicas.

Figura 6: Meios de divulgação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Dentre os trabalhos desenvolvidos para congressos, os alunos têm a possibilidade de apresentar em forma de artigo, nos quais são solicitados



trabalhos completos, com resultados; resumos expandidos, que são artigos menores podendo estes ser propostas a serem desenvolvidas; e banner que são apresentações de trabalhos científicos, geralmente indicado para quem está iniciando suas pesquisas acadêmicas.

Percebe-se, portanto, que artigos e resumos expandidos são os mais desenvolvidos por esses alunos (figura 7), e que o banner ficou resumido a apenas 4 discentes, sendo estes dois de hotelaria e dois de turismo.

Figura 7: Tipos de trabalhos científicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

A segunda pergunta aberta estava relacionada a identificar as principais dificuldades na elaboração de trabalhos acadêmicas. Foi possível identificar que apesar das disciplinas cursadas, os alunos ainda pontuam suas dificuldades com relação à estrutura do trabalho; a escrita científica, ou seja, a linguagem mais rebuscada do que a linguagem formal; seleção de artigos para compor o referencial teórico, demonstrando que muitos alunos possuem dificuldades em encontrar material adequado e confiável; as normas da ABNT, ou seja, como fazer citações diretas, indiretas e a estrutura do referencial teórico, entre outros (figura 8).



Figura 8: Principais dificuldades na escrita científica



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

A pergunta seguinte está relacionada a identificar quais são as plataformas de busca de conteúdo acadêmico mais utilizados pelos alunos na busca de material confiável para compor o referencial teórico. Observou-se, contudo que, a plataforma mais utilizada por esses alunos é o *Google* acadêmico, apesar de plataformas como os periódicos CAPES ter mais de 48.325 revistas científicas disponíveis em seu acervo, proporcionando informações amplas e confiáveis. Outras plataformas também são utilizadas por esses alunos, como sites de revistas científicas com 21% e o academia.edu com 7%.

Figura 9: Plataformas de busca

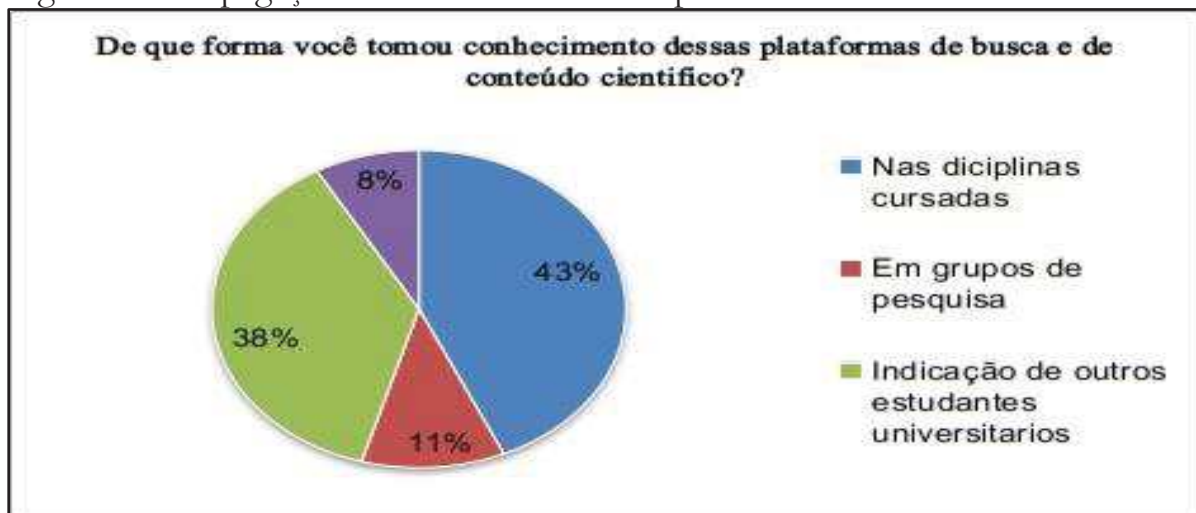


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020



Quando questionados de que forma ficaram conhecendo essas plataformas de busca, 43% (58 alunos) disseram que conheceram essas plataformas nas disciplinas cursadas no curso de graduação da UFPB, 38% (50 alunos) através de indicações de colegas universitários, 11% (15 alunos) em grupos de pesquisa dos quais participam e 8% (11 alunos) mencionaram conhecer essas plataformas por outras fontes de informação. O que demonstra que muitos têm o primeiro contato com esse tipo de informação durante a graduação.

Figura 10: Propagação de conhecimento das plataformas

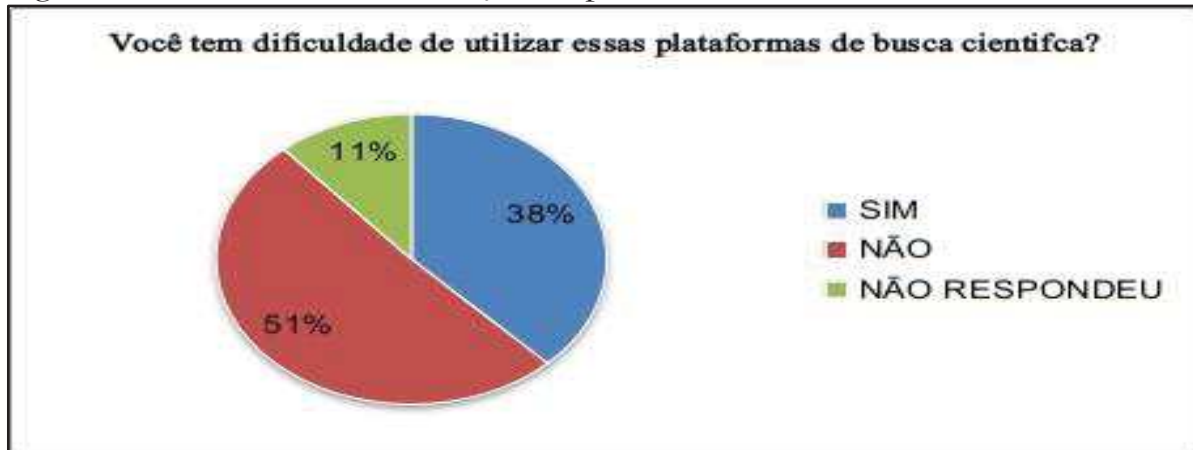


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Como mencionado no referencial teórico, muitos discentes e até mesmo docentes apresentam dificuldades na utilização de plataformas de busca de conteúdo científico, sendo necessário que o pesquisador (discente ou docente) direcione um pouco do seu tempo para entender como utilizar a plataforma corretamente. Essas plataformas podem oferecer dados importantes para os estudos e de forma rápida, não havendo necessidade de tabular dados em outros programas. Assim, 38% dos alunos do curso de turismo e do curso de hotelaria responderam ter

dificuldades na utilização dessas plataformas na busca de material adequado e confiável para compor seu referencial teórico.

Figura 11: Dificuldade na utilização de plataformas de busca



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

As principais dificuldades apresentadas na utilização de plataformas de busca versam sobre a falta de conhecimento no idioma estrangeiro, o inglês, e a falta de treinamento prévio. Porém, existe a possibilidade de treinamento de forma gratuita, uma vez que algumas dessas plataformas já oferecem treinamento online e sem custos para estudantes universitários, como é o caso do portal de periódico CAPES, por exemplo. Nele é possível o aluno agendar esse treinamento de acordo com os horários disponíveis pela plataforma.

Figura 12: Principais dificuldades para utilizar as plataformas de busca



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020



Por fim, os alunos foram questionados com relação às vantagens de utilizar essas plataformas de busca de conteúdo científico para o desenvolvimento de trabalhos. Por ser uma pergunta aberta, foi possível verificar que muitos estudantes se posicionaram a favor da credibilidade das informações, segurança, facilidade e rapidez no acesso de materiais acadêmicos, uma vez que o modo físico por meio de livros torna-se mais devagar. Além disso, os alunos também pontuaram a quantidade de material sobre o tema estudado, seja ele nacional ou internacional, facilitando a troca de informações em tempo real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível conhecer as principais plataformas de busca utilizadas por discentes do curso de turismo e do curso de hotelaria da UFPB para suas produções científicas. Foi possível identificar que os discentes dessa instituição utilizam em sua maioria o *Google Acadêmico* para buscas de material científico, apesar de existirem outras plataformas de acesso gratuito.

Como essa pesquisa conseguiu apresentar que certos alunos possuem dificuldades no acesso as demais plataformas, supõe-se que a utilização do *Google acadêmico* é devido a facilidade de manusear as informações. Porém não é possível importar relatórios com informações detalhadas, dependendo do tipo da pesquisa. Neste caso, a utilização do *Google acadêmico* é visto mais como a busca de artigos científicos do que uma plataforma capaz de oferecer informações detalhados para pesquisas acadêmicas.



Além disso, apesar dos discentes cursarem disciplinas que possibilitem a ampliação do conhecimento sobre metodologia do trabalho científico e a aplicação prática por meio da disciplina de pesquisa aplicada, muitos discentes apresentam dificuldades na estruturação do texto científico, elaboração da pergunta de pesquisa, normas da ABNT, escrita científica e seleção de artigos científicos para compor o referencial teórico. Essa informação apresenta-se latente devido ao engajamento em outras atividades, ocasionando assim falta de tempo para se dedicar a escrita acadêmica, segundo a maioria dos discentes. Outro ponto que também chamou a atenção é que alguns discentes comentaram se sentir despreparados para iniciar o desenvolvimento de um pensamento crítico para a elaboração de trabalhos acadêmicos, o que pode estar associado a outros fatores como insegurança, medo, vergonha entre outros.

É necessário, portanto, que docentes e coordenadores dos cursos estimulem os alunos a conhecerem as diversas plataformas de busca de conteúdo científico, uma vez que são fontes de dados confiáveis. Além disso, o incentivo a participar de congressos e projetos de iniciação científica aguçam a curiosidade e a necessidade de buscar fontes confiáveis e atuais, ampliando assim o campo de estudo.

Sugere-se, portanto, que essa pesquisa seja aplicada a outras instituições e cursos a fim de verificar como os discentes realizam a captação de produção científica para as suas produções. Além disso, essa pesquisa ajuda a verificar se os alunos conseguem obter as informações necessárias nas disciplinas dos respectivos cursos.



REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu; HIRANO, Sedi. **Projeto de pesquisa em Ciências sociais. Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: Queroz, 1979.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, 2006.
- BAKIEWICZ, J. et al. Management Challenges at Film Induced Tourism Heritage attractions. **Tourism Planning & Development**, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, M. N. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 6. ed. Campinas-SP: Papirus, 1999.
- BARRETTO, M. O IMPRESCINDÍVEL APORTE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA O. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, p. 22, Outubro 2003.
- BEAVER, D. B.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: partIII: professionalization and the natural history of modern scientific coauthorship. **Scientometrics**, v. 1, p. 231-245, 1979.
- BENI, M. C.; MOESCH, M. Do discurso da Ciência para a Ciência do Turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 25, 2016. Acesso em: 03 Setembro 2019.
- CAMARGO, L. O. D. L. Turismo, Hotelaria e Hospitalidade. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-22, maio 2002.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de Conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, set/out 2004.
- CAPES. Portal de Periódicos CAPES, 27 Fevereiro 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=Clipping&view=pnewsclipping&cid=1213&mn=0>. Acesso em: 7 Setembro 2019.
- CARVALHO, L. L. D. **Proposta de modelo de seleção ponderada para definição de estratégias competitivas**. Universidade EStadual de Campinas, Faculdade de Engenharia mecânica. Campinas, SP, p. 200. 2017.
- CIRIACO, D. O que é e como usar o Google Acadêmico. **Canaltech**, 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/mercado/o-que-e-e-como-usar-o-google-academico/>>. Acesso em: 07 Setembro 2019.
- ECHTNER, C. M. Tourism Education in Developing Nations. A Three Pronged Approach. **Tourism Recreation Research**, p. 32-41, 1995. ISSN Doi: 10.1080/02508281.1995.11014746.
- EIDT, K. R. G. Turismo em análise: a produção do conhecimento da área do turismo. **Anais do II seminário de pesquisa em turismo do Mercosul**, 2004.
- EMBRATUR. Embratur, 2018. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo_e_fundamental_para_desenvolver_economia_do_Brasil.html>. Acesso em: 28 agosto 2019.



- ENAGO. Enago, 12 Julho 2019. Disponível em: <<https://www.enago.com.br/academy/novos-sistemas-de-busca-de-bibliotecas-e-plataformas-online-no-uso-de-periodicos/>>. Acesso em: 03 Setembro 2019.
- EVENTOS, R. Revista Eventos, 14 Fevereiro 2013. Disponível em: <<https://www.revistaeventos.com.br/Educacao/Criador-do-primeiro-curso-de-turismo-no-Brasil-e-homenageado-em-Sao-Paulo>>. Acesso em: 28 Agosto 2019.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMZE, A. Educador Brasileira. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridade-transversalidade.htm>>. Acesso em: 03 Setembro 2019.
- HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debate - Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 39, p. 48-64, 1996.
- HOWEL, R.; UYSAL, M. Tourism education for developing countries. **Tourism Management**, v. 8, n. 1, p. 62-64, 1987.
- IBICT. IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 23 Outubro 2018. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>>. Acesso em: 07 Setembro 2019.
- JACKS, N. et al. Uso de softwares na abordagem qualitativa: a experiência da pesquisa “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência”. **Revista de Epistemologias da Comunicação**, v. 4, n. 7, Janeiro/Junho 2016.
- KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação dos periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, Agosto 1998.
- LEAL, E. J. M.; HOSTINS, R. C. L. **A pesquisa e seu significado. Pesquisa na Universidade: elaboração de projetos e relatórios**. Balneário Camboriú: [s.n.], 2000.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. 6. ed. [S.l.]: Bookman, 2011.
- MANSANO, S. O método qualitativo nos estudos sociais aplicados: dimensões éticas e políticas. **Revista Economia e Gestão**, v. 14, n. 34, p. 119-136, 2014.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARGONI, C. C. Reflexões sobre a prática da interdisciplinaridade em cursos de turismo. **ANPTUR**, Agosto 2007.
- MARTINS, A. Ministério do Turismo, 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>. Acesso em: 28 Agosto 2019.
- MATIAS, M. **Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história)**. Barueri - SP: Manole, 2002.
- MELLO, I. R.; DANTAS, K. M. F. B. J. A.; BOTELHO, D. R. 25 anos de publicações em auditoria: análise bibliométrica sob o ponto de vista da lei de Lotka, lei de Zipf e



Ponto de Transição (T) de Goffman. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 8, n. 15, p. 45-65, 2017.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. D. Educabrazil, 2015. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/multidisciplinaridade/>>. Acesso em: 03 Setembro 2019.

NETTO, A. P. **O que é Turismo**. [S.l.]: Brasiliense, 2013.

NIYAZOV, et al. Open Access Meets Discoverability: Citations to Articles Posted to Academia.edu. **PLoS ONE**, 17 Fevereiro 2016. Acesso em: 7 Setembro 2019.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo Temático Categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out/dez 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OROZCO, G.; GONZÁLEZ, R. Una coartada metodológica: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. **Austral Comunicación**, México, v. 2, n. 2, p. 244-246, 2012.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 1996.

SENAC. SENAC, 2020. Disponível em: <<http://www.ms.senac.br/institucional/missaovisao valores/>>. Acesso em: 01 Agosto 2020.

SCHREIBER, D. **Inovação e Aprendizagem Organizacional**. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

SILVA, R. **Planejamento estratégico e inteligência competitiva: dados eletrônicos**. Porto Alegre: Profissional, 2013.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica**, v. 13, n. 3, p. 282-298, 2011.

TEIXEIRA, R. M. Ensino Superior em Turismo e Hotelariano Brasil: um estudo EXploratório. **Turismo em análise**, São Paulo, p. 07-31, 2001.

TURISMO, M. D. Ministério do Turismo, 28 Maio 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12674-investe-turismo-%C3%A9-lan%C3%A7ado-com-pacote-de-a%C3%A7%C3%B5es-estrat%C3%A9gicas-para-o-setor.html>>. Acesso em: 07 Setembro 2019.

VILELA, P. R. Agência Brasil, 26 Março 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/numero-de-turistas-estrangeiros-no-pais-bate-recorde-em-2017-e-chega-65>>. Acesso em: 28 Agosto 2019.

WEISZ, J.; ROCO, M. C. **Redes de pesquisa e educação em engenharia na américas**. Rio de Janeiro: FINEP, 1996.